

FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO APLICABILIDADE DO ATLESTISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FACTORS THAT INFLUENCE NON-APPLICABILITY OF ATHLETICS IN PHYSICAL EDUCATION

AUTORES

Raquel Dumas Ribas¹

 0000-0003-1520-8093

Amanda Jalloul Guimarães¹

 0000-0003-1522-3664

Iuna Consalter²

 0000-0002-5167-8423

Aguinaldo Souza dos Santos²

 0000-0002-0722-8556

Adriana Gallego Martins³

 0000-0002-9602-4837

1 Grupo de pesquisa: LEC (Laboratório de Estudos Corporais). Unespar – Campus de Paranavai.

2 Grupo de pesquisa: CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte). UFPR

3 Grupo de pesquisa: NEPEMAAS (Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em saúde).

DOI: 10.33872/rebesde.v1n1.e005

CONTATO

Amanda Jalloul Guimarães

amandajalloul@hotmail.com



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo, identificar os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física. A metodologia adotada foi a revisão sistemática, buscando artigos entre os anos de 2008 e 2019, em oito bases de buscas: BVS, SBU, SciELO, PBI, Redalyc, Lilacs, ScienceDirect e Periódicos Capes. Foram selecionados os artigos em que pudessem ser extraídas essas informações, resultando em oito estudos relevantes. A maioria dos artigos apontou a falta de materiais e de espaço físico, como principais fatores que dificultam a aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física. E ainda, os autores ressaltaram que essas dificuldades não poderiam interferir no desenvolvimento dessa modalidade nas aulas. Concluiu-se com este estudo que o professor é o mediador entre o conhecimento e os alunos, e cabe a ele sair da sua zona de conforto para buscar caminhos para superar os obstáculos, e aplicar os conteúdos da modalidade de atletismo, fazendo uso da ludicidade como um instrumento no ensino da educação física escolar..

Palavras-chave: atletismo, educação física, performance.

ABSTRACT

The research aimed to identify the factors that influence the non-applicability of athletics in Physical Education classes. The methodology adopted was a systematic review, searching for articles between the years 2008 and 2018, in eight search bases: VHL, SBU, SciELO, PBI, Redalyc, Lilacs, ScienceDirect and Periodical Capes. It was selected the articles in which this information could be extracted, resulting in eight relevant studies. Most articles pointed to the lack of materials and of physical space as the main factors that hinder the applicability of athletics in Physical Education classes. And yet, the authors stressed that these difficulties could not interfere in the development of this modality in classes. It was concluded with this study that the teacher is the mediator between knowledge and students, and it is up to him to leave his comfort zone to seek ways to overcome obstacles, and apply the contents of the athletics modality, making use of playfulness as an instrument in the teaching of school physical education.

Keywords: athletics, physical education, revision.

Recebido: 25/04/2021 | Aprovado: 10/05/2021

Introdução

A educação e outras áreas do conhecimento, dentre elas a Educação Física, têm buscado um diálogo constante entre si, preocupadas com o ensino e a aprendizagem. Essa evolução tem feito com que a corporeidade, motivo de muitas discussões, fosse integrada a uma nova perspectiva, como parte do desenvolvimento integral do ser humano, em seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos, morais, físicos, senso crítico e diferentes manifestações da cultura corporal¹.

Em um contexto histórico, na época da pré-história, os atos de caminhar, correr, saltar e lançar, os fundamentos do atletismo eram presentes no cotidiano com intuito de suprir necessidades para a sobrevivência. No decorrer dos séculos com a evolução do homem e da sociedade, esses fundamentos que antes eram pautados para a sobrevivência, passam a incorporar características competitivas para definir os mais habilidosos e capacitados para provas do atletismo², sendo considerado um dos principais esportes mundiais³.

O atletismo aborda fundamentos contidos na forma natural do homem, e é considerado a base para o desenvolvimento de todos os esportes^{4,5,6,3}. O desenvolvimento dessas habilidades é essencialmente necessário na prática e compreensão de outras modalidades esportivas, assim como ela mesma^{7,8}.

Salienta-se também os benefícios da prática, que desenvolve a força, aumenta a resistência física, melhora a velocidade, além de estimular os hormônios do crescimento e desenvolver os músculos⁹.

Sendo assim, Pieri e Huber¹⁰ e Gomes⁵ afirmam que é de suma importância o desenvolvimento do atletismo nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, onde é possível explorar mais os movimentos do educando evidenciando suas capacidades físicas. Os autores Reverdito e Scaglia¹¹ ressaltam que deve estar presente em todas as etapas da educação básica, por sua generativa integração e formação cultural fundamentada nos princípios pedagógicos e didáticos-metodológicos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. É através desse movimento de expressão do indivíduo que ocorre a manifestação social e o exercício crítico da cidadania, evitando-se a competitividade violenta e a exclusão⁸.

No componente curricular da Educação Física o atletismo é parte do conteúdo Esporte, onde constam formas de ensino e de sistemas estaduais,

municipais e particulares⁶. A modalidade é considerada um clássico conteúdo da Educação Física, contribuindo no desenvolvimento do ser humano além da sociabilização¹². Mas, apesar desta afirmativa, Rosa¹³ resalta que o atletismo ainda é pouquíssimo introduzido nas escolas brasileiras, e, Matthiense¹⁴ complementa que isso ocorre mesmo que os fundamentos de correr, saltar e lançar estejam presentes em seu dia a dia, nos diferentes ciclos do ensino.

É na escola que as crianças desenvolvem a ótica social fora do âmbito familiar, permitindo uma visão crítica e a compreensão da sua importância no papel social. Para formar cidadãos críticos não pode haver somente uma transferência de conhecimento, mas também criar possibilidades para a produção e construção desse conhecimento¹⁵. De acordo com Reverdito e Scaglia¹¹, o objetivo do componente curricular da Educação Física é o professor transmitir o conhecimento explorado e adquirido por suas práticas, conseguindo facilitar o acesso ao conteúdo e possibilitando sua realização.

Há importantes recursos e estratégias pedagógicas para inserir o atletismo nas aulas de Educação Física, por meio de jogos pré-desportivos e a utilização de materiais adaptados, executando nas aulas conforme a estrutura disponível no estabelecimento de ensino, prezando os cuidados com a segurança, abdicando da pressão sobre o aluno, respeitando a subjetividade de cada um e destituindo a percepção de rendimento como é destacado na mídia¹⁶⁻¹⁹.

Com base nesses apontamentos iniciais, questiona-se porque a modalidade de atletismo e seus conteúdos são pouco aplicados no ensino da educação física escolar, com objetivos pedagógicos específicos, permissíveis ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos? Assim, torna-se necessário compreender quais são os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física, a fim de construir um panorama atual e condizente com a realidade das suas finalidades no processo de ensino, uma vez que os elementos constitutivos (cognitivos, sociais, afetivos e motores) da aprendizagem e do desenvolvimento esportivo são viabilizados na forma de contributivos para a formação do aluno.

A justificativa pessoal para a elaboração e execução deste estudo, refere-se às pouquíssimas oportunidades de praticar o atletismo na escola, sendo que conheci a modalidade na equipe da cidade, no qual foi muito importante para meu desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo, além de

me proporcionar a oportunidade de ingressar em um ensino superior, trazendo inspiração para levar esse esporte a um panorama em que todos tenham oportunidade de vivenciar.

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo, identificar quais fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física, com base no levantamento de artigos publicados entre 2008 e 2019 em periódicos científicos. E os objetivos específicos: verificar por meio de revisão de artigos quais as principais dificuldades dos professores de educação física em aplicar a modalidade de atletismo na escola; preencher a lacuna no qual essa temática se refere com o intuito de disponibilizar para a área pedagógica, os apontamentos sobre o disposto tema; e por último, assinalar se os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo pode ser contornados, visando uma solução para a problemática.

1. Metodologia

A revisão sistemática é utilizada por pesquisadores com intuito de “resumir os dados existentes, refinar hipóteses, estimar tamanho de amostra e ajudar a definir agendas de trabalho futuro considerados com seus sujeitos”²⁰. Desta forma, a revisão sistemática ou síntese criteriosa acompanha o curso científico por um período específico, descobrindo lacunas e direcionamentos viáveis para os temas das pesquisas, construindo orientações práticas para as diversas áreas de conhecimento, caracterizado por repetibilidade e reprodutibilidade²¹.

Sendo assim, uma revisão sistemática é considerada uma metodologia rigorosa que identifica os estudos com o tema em questão, avalia a qualidade, validade e aplicabilidade desses estudos. Podem ser pesquisas de cunho qualitativo ou quantitativo dependendo do objetivo e pergunta da pesquisa, expondo os resultados em forma de conclusão, análise ou síntese²².

O presente artigo refere-se a uma investigação qualitativa, cujas variáveis são formuladas com o intuito de “estudar fenômenos com toda a sua complexidade em contexto natural”²³, e é através da interpretação dos autores que se evidencia o modo que sofre e apresenta as variações, mas não se distanciando dos aspectos fundamentais. Flick e cols. (2000), conforme citado por Gunther²⁴ afirmam ainda que os objetos de estudo desta abordagem é a descoberta e a construção de teorias. E como apresentado por Sampieri²⁵, é uma pesquisa de cunho qualitativo, mas

para uma melhor compreensão dos dados foram utilizados alguns dados quantitativos.

Análise e interpretação de dados: foram selecionados para a revisão, considerando as variáveis, somente estudos publicados entre janeiro de 2008 e junho de 2019, realizados no Brasil, disponível em língua portuguesa, com publicação em formato de artigo, apresentado na íntegra, disponível para ser consultado, e com o tema “atletismo na escola”. A análise dos artigos coletados ocorreu entre setembro de 2018 e outubro de 2019, já a escrita ocorreu entre dezembro de 2019 e maio de 2020.

Uma análise inicial foi realizada com base nos títulos dos estudos; em seguida, uma outra avaliação foi desenvolvida focando os resumos de todos os artigos que preenchiam os critérios de inclusão, e também aqueles que não mostravam a certeza de que deveriam ser excluídos. Após análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e posteriormente examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

Instrumentos, técnicas, protocolos e procedimentos de coleta, o presente estudo foi caracterizado como uma revisão sistemática de estudos científicos, de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2019, realizado em julho e agosto de 2019. A identificação dos artigos incluídos nesta revisão foi realizada por meio de busca em oito bases eletrônicas de dados: BVS, SBU, SciELO, PBI, Redalyc, Lilacs, ScienceDirect e Periódicos Capes.

Para efetuar a busca foram utilizados filtros para afinar de forma mais objetiva a pesquisa sendo eles: periódicos brasileiros, em formato de artigo, e na plataforma SBU foi possível obter a opção de Revista científica na área da Educação, esporte e lazer. Foram utilizados descritores caracterizando o componente (Atletismo) com os descritores relacionados às aulas de educação física, em que também se considerou sua aplicabilidade (“escola”, “escolar”, “na escola”, “professor”, “educação física”, “na educação física”, “aluno”, “para aluno”, “aluno na escola”, “aplicabilidade”, “aplicável”, “aplicação”, “aplicam”, “não aplicabilidade”, “não aplicável”, “não aplicação”, “não aplicam”, “desenvolvimento”, “desenvolve”, “desenvolvimento”, “desenvolver-se”, “não desenvolvimento”, “não desenvolve”, “não desenvolvimento”, “não desenvolver-se”). Foram realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Não foram incluídos os livros. Todos os processos de seleção e avaliação de artigos foram realizados por pares. Cri

térios de inclusão foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos originais publicados em periódicos peer-reviewed (revisão por pares) com objetivo de apresentar os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física; (2) estudos publicados entre janeiro de 2008 e junho de 2019; (3) que tivessem os textos disponibilizados na íntegra; (4) atletismo na escola como tema do estudo; (5) apresentar fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física.

Como não foram encontrados, nas bases das pesquisas, estudos pautados em apontar esses fatores influenciadores, foram selecionados os artigos que poderiam ser extraído as informações com objetivo desta pesquisa. Somente estudos originais e transversais foram considerados na referida revisão.

Foram incluídos, então, estudos que contivessem procedimentos, tais como, revisões bibliográficas ou sistemáticas, aplicação de estudos em campo e procedimentos de intervenção. O desfecho analisado em todos os estudos foram fatores que influenciam a não aplicabilidade da modalidade esportiva atletismo nas aulas de educação física.

Critérios de exclusão, como critérios de exclusão do estudo adotou artigos que não dissertassem especificamente sobre o Atletismo com objetivo central especificamente nas aulas de educação física e que não abordassem os fatores que influenciam na não aplicabilidade do atletismo no âmbito escolar.

Quadro 1 - Critérios de inclusão e exclusão.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
Artigos de revisões bibliográficas/sistemáticas, estudos em campo e/ou com procedimentos de intervenção.	Artigos que não abordassem os fatores que influenciam na não aplicabilidade do atletismo no âmbito escolar
Apontassem fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física.	Artigos que não dissertassem especificamente sobre o Atletismo com objetivo central especificamente nas aulas de educação física.

2. Resultados

A Figura 1 apresenta o fluxograma descrevendo o

processo de busca e seleção dos estudos. Foram identificados 9.552 artigos potencialmente relevantes para esta revisão. Após a análise dos títulos, 145 estudos foram selecionados para leitura dos resumos, sendo 114 estudos duplos que foram excluídos. Foram considerados relevantes, de acordo com a leitura do resumo, 28 estudos, sendo selecionados para leitura do texto na íntegra. Destes, 20 estudos (71,43%) foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade, sendo que eles não apresentaram os fatores que influenciam na não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física. Portanto, a busca eletrônica gerou oito (08) estudos relevantes para essa revisão sistemática.

A contribuição científica da educação física sobre o tema proposto é escassa, evidenciando a necessidade de uma produção maior em estudos na área pedagógica, onde há uma defasagem. É preciso ressaltar que podem existir publicações, sobre a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física, não cadastradas em bases virtuais ou estas estão disponíveis em bases de menor relevância na área da educação.

A autora Macena²⁶ sugeriu que houvesse uma unificação das bibliotecas virtuais em saúde, facilitando o acesso a todas as publicações científicas existentes sobre o assunto. Assim, o acesso às publicações por parte dos profissionais, estudantes e demais interessados se tornaria mais rápido, direto e completo. Não só na área da saúde, mas também na área da educação, que é relacionado o presente artigo.

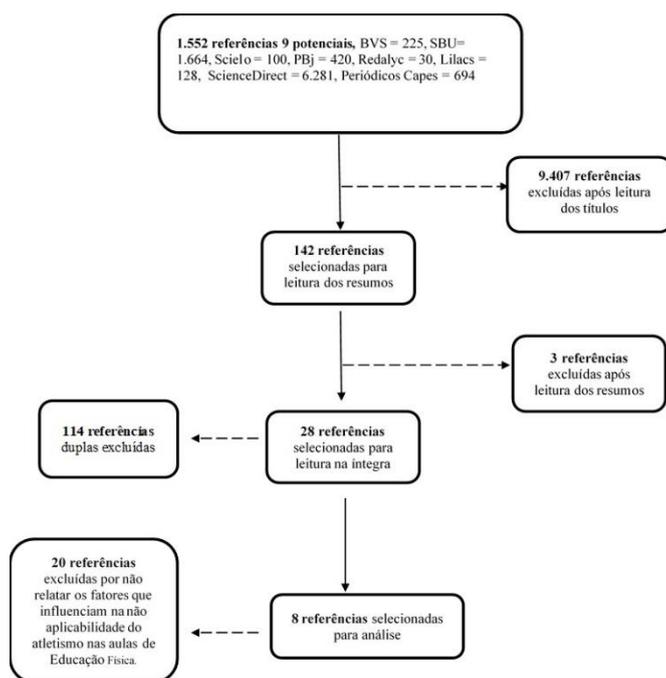


Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão.

O Quadro 1 apresenta os estudos incluídos na revisão, dos 8 periódicos científicos pesquisados, foram identificados 8 artigos, publicados em 6 deles, voltados a verificação dos fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física. Alguns artigos estavam presentes em mais de uma das plataformas.

Quadro 2 - Artigos que apresentaram os fatores que influenciam na não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física e o periódico em que se encontra disponível.

Periódico	Plataforma Disponível
Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar	SBU
Análise Dos Livros de Atletismo como Subsídio para o seu Ensino no Campo Escolar	PBi; Periódico Capes;
Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos	BVS; Lilacs; Periódico Capes
Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física	BVS; Lilacs
Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento	BVS; Lilacs
Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar	SciELO
O atletismo na perspectiva educacional	PBi; Periódico Capes
O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola	BVS; Lilacs; Periódico Capes; SBU; SciELO

Podemos notar uma deficiência de artigos publicados que apontam os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física. Plataformas como Redalyc e Science Direct não disponibilizaram artigos relacionados ao tema. O artigo com mais possibilidades de acesso para ser encontrado é *O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola*, disponível em 5 delas. Dois artigos só puderam ser encontrados em uma das plataformas pesquisadas, *algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar* encontrados apenas no SBU e *Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar* na plataforma SciELO. Outro dado que podemos observar na tabela é que a plataforma Lilacs e BVS, que apresentaram o maior número de artigos disponíveis relacionado ao tema da pesquisa, ambos com 4 artigos.

Podemos observar que o número de pesquisas sobre o atletismo na área pedagógica não houve um aumento de estudos publicados ao decorrer dos anos. Os objetivos com maior ênfase entre os artigos foram: se a modalidade atletismo é inserido nas aulas de

educação física no âmbito escolar presente em 3 estudos, e apresentar metodologias possíveis de se inserir o atletismo nas aulas de Educação Física também presente em 3 dos estudos. Outra pesquisa retratava sobre o que ensinam, como ensinam e quem é o responsável pelo o ensino do atletismo, e outra pautava sobre porque é importante o atletismo na escola.

Quadro 3 - Objetivos e métodos dos artigos investigados.

Autores	Objetivos Específicos
Goés; Vieira Júnior; Oliveira (2014)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar se os professores de Educação Física de escolas Estaduais da Região Noroeste de Belo Horizonte/MG inserem o atletismo nas aulas de Educação Física; ✓ Analisar quais os conteúdos, a saber: correr, saltar e arremessar/lançar, estão presentes nessas aulas; ✓ Refletir sobre os fatores condicionantes de tais situações;
Faganello (2008)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os livros de atletismo (nacionais, traduzidos e portugueses) que compõem os acervos das bibliotecas das universidades: UNESP, USP, UNICAMP e UFSCar, e qual a perspectiva de ensino presente neles presente; ✓ Investigar nos livros de atletismo classificados como "Técnicos" e "Pedagógicos": o que ensinam, como ensinam, quem é o responsável pelo ensino, quem é o sujeito do ensino e qual o local e materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas;
Mota e Silva; Faganello; Ginciene; Daniel; Matthiesen (2015)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar se a modalidade esportiva atletismo tem sido efetivamente abordada em aulas de Educação Física e sob quais características;
Marques; Iora (2009)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Buscou-se verificar como é desenvolvido o Atletismo (objetivo, conteúdos e método) nas aulas de Educação Física em escolas de ensino fundamental do Município de Itaara (RS); ✓ Diagnosticar se as modalidades do Atletismo encontram-se na grade curricular das Escolas de Ensino Fundamental de Itaara; ✓ Verificar o objetivo e o método utilizados no desenvolvimento do Atletismo escolar e constatar se o atletismo, como conteúdo, é percebido e inserido nas aulas de Educação Física;
Matthiesen; Carvalho; Prado; Ceregatto (2008)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relatar a experiência do Projeto de Extensão: "Atletismo para crianças e jovens" nas três frentes, a saber: aulas semanais; visitas à pista de atletismo da UNESP e exposição de imagens; ✓ Contribuir para a difusão do atletismo, realçando as atividades passíveis de serem desenvolvidas quando for essa a intenção do profissional de Educação Física;
Faganello; Matthiesen (2017)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer um curso de formação continuada de professores, fundamentado em suas dificuldades e necessidades em trabalhar com o atletismo na Educação Física escolar, verificando as possíveis contribuições para a sua prática pedagógica;
Sousa; Brito; (2013)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Problematizar as questões referentes ao ensino do atletismo na escola, bem como apresentar alguns pressupostos metodológicos para o seu ensino, a fim de auxiliar os professores da área com um suporte teórico e prático para embasar suas condutas pedagógicas referentes à modalidade esportiva em questão;
Miranda (2012)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordar um tema que perpassa as aulas de educação física escolar; ✓ Entender por que é importante abordar o corpo neste contexto, busca-se compreender esta relação especificamente com a educação física;

Podemos observar que o número de pesquisas sobre o atletismo na área pedagógica não houve um aumento de estudos publicados ao decorrer dos anos. Os objetivos com maior ênfase entre os artigos foram: se a modalidade de atletismo é inserida nas aulas de educação física no âmbito escolar presente em 3 estudos, e apresentar metodologias possíveis de se inserir o atletismo nas aulas de Educação Física também presente em 3 dos estudos. Outra pesquisa retratava sobre o que ensinam, como ensinam e quem é o responsável pelo o ensino do atletismo, e outra pautava sobre porque é importante o atletismo na escola.

Podemos relatar diante do Quadro 3 que há 9 fatores que indicam ser os motivos que levam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física, sendo eles: espaço físico e materiais, desmotivação do aluno, desmotivação do professor, formação docente defasada, tecnicismo, insegurança do insucesso, mídia, cultural e ausência da vivência dos professores.

Como mostra o Gráfico 1, observa-se que 87% dos estudos apontam o *Espaço Físico e Materiais* como principal fator que evidencia o motivo pelo qual o atletismo não é inserido na escola, a *Desmotivação do aluno* vem como segundo fator citado pelos artigos (50%), o terceiro fator a ser evidenciado é a *Desmotivação do professor* (37%), 37% traz a *Formação docente defasada* como um dos obstáculos para se inserir o atletismo na escola, 37% o *Tecnicismo*, 37% *Insegurança do insucesso*, 25% o fator *Cultural*, 25% a *Mídia* e 12% a *Ausência da vivência dos professores no período escolar*.

Quadro 4 - Demostra os principais resultados dos artigos quanto aos fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física.

Artigo	Fatores
Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar.	Espaço Físico e Material
	Desmotivação do aluno
	Desmotivação do professor
	Formação docente defasada
Análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar.	Ausência da vivência dos professores no período escolar
	Mídia
	Tecnicismo
	Espaço Físico e Materiais
	Desmotivação do aluno
Atletismo (ainda) não se aprende na escola? revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos.	Espaço Físico e Materiais
	Espaço Físico e Materiais
Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física.	Insegurança do insucesso
	Espaço Físico e Materiais
Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento.	Desmotivação do professor
	Formação docente defasada
Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar.	Espaço Físico e Material
	Desmotivação do aluno
	Desmotivação do professor
	Cultural
	Mídia
	Insegurança do insucesso
	Espaço Físico e Materiais
O atletismo na perspectiva educacional.	Formação docente defasada
	Tecnicismo
	Tecnicismo
O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola.	Espaço Físico e Materiais
	Desmotivação do aluno
	Insegurança do insucesso
	Insegurança do insucesso

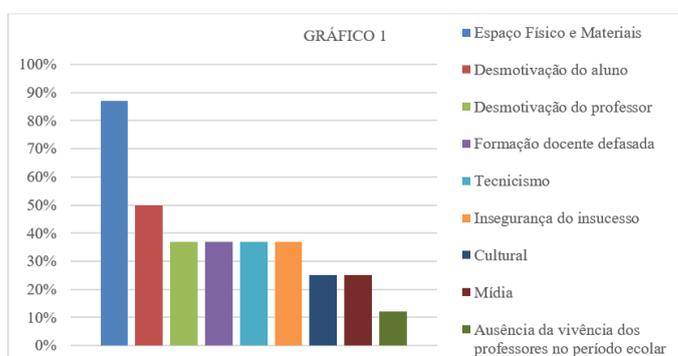


Figura 1 - Resultados percentuais quanto aos fatores de maior a menor indicação nos artigos.

3. Discussão

De acordo com os resultados da pesquisa, o fator que

influenciou maioritariamente na não aplicabilidade do atletismo nas aulas de Educação Física foi o *Espaço físico e materiais* com 87% (gráfico 1). A predominância desse fator é enfatizada, pois, tanto o *espaço físico quanto os materiais, raramente são encontrados disponíveis no âmbito escolar, mas isso não pode impedir que esse conteúdo seja trabalhado nas aulas de Educação Física, já que há um leque de possibilidades para adaptar com criatividade atividades para o desenvolvimento da modalidade⁴. Os autores, Gomes⁵ e Matthiensen e Daniel²⁷ afirmam ainda que é possível adaptar o ambiente físico e os materiais que estão disponíveis na escola, alcançando resultados satisfatórios com os educandos, assim, não devem ser considerados fatores limitantes para ser inserido o atletismo nas aulas de Educação Física.

De acordo com Barbosa⁸, para ser aplicado o atletismo não é necessário uma pista ou materiais oficiais, pois o mesmo objetivo pode ser alcançado por meio da ludicidade, podendo ser adaptado a qualquer espaço físico, assim como os materiais. O autor ainda exemplifica atividades como: jogos de adivinhações, mímicas, desenhos, cujas atividades podem ser aplicadas até mesmo dentro de uma sala de aula.

Tendo em vista isso, independentemente do tamanho do local ou os materiais que estão à disposição nos estabelecimentos de ensino, é possível aplicar a modalidade de atletismo, utilizando a ludicidade como ferramenta para adequar atividades que possam ser aplicadas na realidade do âmbito escolar em que o educando está inserido. Como afirmam Revertido e Scaglia¹¹, o objetivo do componente curricular da Educação Física é o professor transmitir o conhecimento explorado e adquirido por suas práticas, conseguindo facilitar o acesso ao conteúdo e possibilitando a realização da modalidade, estabelecendo um elo entre o conhecimento e o aluno.

O autor Kunz²⁸ aponta a perspectiva de que a realidade do espaço físico e materiais disponíveis dentro das universidades são diferentes daquelas encontradas nas escolas, principalmente a pública, o que reflete negativamente para atuação do futuro professor.

Uma das ferramentas disponíveis para o professor de Educação Física é o Guia do Mini atletismo, onde aborda a modalidade de forma eficiente que atende as necessidades das escolas, instituído pela Associação Internacional da Federação de Atletismo (IAAF)²⁹, que criou este programa para suprir essas necessidades, tornando possível adaptar a modalidade em qualquer espaço físico, alcançando crianças e adolescentes de até 15 anos de idade¹⁰. As atividades proporcionadas por esse programa as tornam atrativas para os

educandos, contribuindo assim para o desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física¹⁰.

Desta forma, levando em consideração os apontamentos dos autores, podemos concluir que o espaço físico e materiais não podem ser considerados obstáculos para que o atletismo não seja inserido na escola, já que podemos contar com a criatividade, além do programa de Mini atletismo citado acima, que proporciona a oportunidade de desenvolver o conteúdo nas aulas de Educação Física. Mas, para que isso ocorra, o professor deve sair da sua zona de conforto, buscar caminhos possíveis para que haja a contemplação da modalidade, assim, disponibilizando aos alunos o conhecimento e a prática do atletismo.

O segundo fator evidenciado na pesquisa é a *Desmotivação do aluno* com 50%, como visto no gráfico 1, no qual essa temática indica que o aluno é desmotivado a praticar as aulas em que é aplicado o conteúdo de Educação Física.

Muitas vezes não há interesse das crianças e dos adolescentes pela prática do atletismo nas aulas de Educação Física, o que dificulta para o professor motivar e lecionar aulas para os educandos sem sair do contexto³⁰. Há uma ausência de ludicidade na temática das provas do atletismo, isso faz com o interesse por atividades jogadas seja mais atrativa para o educando. Além disso, uma vivência de não bem-sucedida em alguma dessas provas faz com que desmotive a sua participação quando apresentado o conteúdo³¹.

Levando em conta esses apontamentos, Costa, citado por Meurer, Schaefer e Miotti³¹ esclarece que o atletismo aplicado na escola deve ser considerado como “pré-atletismo” por conta de seus métodos de ensino adotados, iniciando pela execução mais simples e gradativamente progride para a mais complexa. Segundo Nascimento³², é preciso abandonar a forma tradicional de lecionar o conteúdo e trazer para as aulas novas propostas com ludicidade, não deixando de lado o conhecimento das técnicas específicas. Deve haver um equilíbrio para que a aula ocorra sem expor negativamente algum educando ou deixando com que apenas os habilidosos usufruam da aula, incentivando a participação e a socialização de todos.

Sendo assim, Costa, citado por Meurer, Schaefer e Miotti³¹ ressalta que primeiramente executa-se através de gestos motores básicos: correr, saltar, lançar e arremessar, e, posteriormente mantêm-se este modelo, mas, as atividades avançam para um nível mais complexo de execução do que anteriormente, e de maneira sutil encaminha a criança para o atletismo, despertando um interesse pelo mesmo. Mas, se levado

às aulas com interpretação e sistematização didáticas vinculadas a modalidade institucionalizada, pode despertar um desinteresse por parte do educando. E ainda esclarecem que a Educação Física não tem como objetivo formar atletas, mas se trabalhado seriamente, a escola pode formar grandes campeões futuramente.

Os professores são responsáveis pela a elaboração das atividades que desenvolverá o atletismo nas aulas de Educação Física, e estas devem ser executadas de forma atrativa fazendo com que os alunos se sintam motivados a participar. Para que isso ocorra é necessário que descarte o foco na técnica, partindo de uma dinâmica simples e aos poucos implementar graus de dificuldade conforme sua evolução, e gradativamente aperfeiçoar o movimento, sempre respeitando a subjetividade de cada aluno.

A *Desmotivação do Professor* é o terceiro fator, com 37% (gráfico 1), caracterizando que ele não se dispõe a aplicar o conteúdo *atletismo* nas aulas de Educação Física. Dentre as perspectivas que apontam os fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo, Mezzaroba, Romansini, Moreira e Pereira³³ fundamenta que mesmo que os professores de Educação Física tenham consciência da importância do atletismo como conteúdo nas aulas, ele não é aplicado, não por fatores de espaço e material para a prática, mas, por preponderância dos próprios professores.

As razões referentes a esse desinteresse muitas vezes ocorrem por dificuldades do próprio professor para desenvolver o atletismo, por não ter vivenciado na sua formação e/ou por falta de atualização sobre o conteúdo da modalidade. Dessa maneira, perde-se a credibilidade da disciplina tanto para os educandos quanto para o currículo³⁴. Para Souza, Abreu, Belmiro e Souza³⁵ isto também pode estar enraizado no período escolar do docente, por conta de ser pouco desenvolvido e mal estimulado durante as aulas de Educação Física, não obtendo conhecimento e vivência suficientes que poderiam despertar interesse pela prática da modalidade atletismo.

Além dessas afirmativas, Oliveira³⁶ ainda salienta outros aspectos que podem motivar a não aplicabilidade de novos conteúdos: “*falta de interesse em vivenciar novas abordagens metodológicas, o excesso de comodismo, a condição de refratário ao conhecimento que os docentes assumem no ensino, o medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas, pois seria um risco assumir a dúvida frente ao aluno, quando no entendimento tradicional o professor tem de saber e o aluno aprender*”.

Apesar desses apontamentos, Matthiesen⁴ retrata que o desejo do professor não pode sobrepor aquilo que

deve ser ensinado, ou seja, ele não proporcionar a seus alunos apenas o que gosta e está em seu domínio e conforto, destacando essa atitude como uma falta grave do professor de Educação Física. O ensinar vai muito além do que apenas transferir um conhecimento, mas sim, desenvolver possibilidades para que se produza e construa esse conhecimento¹⁵.

É de suma importância que sejam trabalhadas diferentes modalidades esportivas, pois proporcionam vertentes que auxiliam no desenvolvimento do ser humano³⁷. Sendo assim, o atletismo deve ser considerado um instrumento pedagógico que promove a aprendizagem, além de ser um esporte viável a toda e qualquer criança³⁸⁻⁴⁰.

Desse modo, o professor deve sair de sua zona de conforto e trazer novas propostas para suas aulas, não deixando com que suas frustrações influenciem na sua atuação profissional. Isto é válido não apenas para a modalidade do atletismo, mas os esportes em geral.

A *Formação docente defasada* é o quarto fator evidenciado com 37% caracterizado por uma deficiência na graduação do docente, interferindo negativamente na sua atuação profissional (gráfico 1). De acordo com Formosinho⁴¹ “a docência é uma profissão que se aprende pela vivência da discência”, ou seja, para o autor, em primeira estância é a própria escola que irá lhe proporcionar uma preparação efetiva no seu futuro local de atuação. Sousa e Daniel⁴² reforça essa afirmativa, relatando que as razões referentes a esse desinteresse pela modalidade *atletismo* estariam enraizadas no período escolar, por conta de ser pouco desenvolvido e estimulado durante as aulas de Educação Física, não alcançando conhecimento e vivência que poderiam despertar o interesse pela a prática da modalidade.

Na perspectiva das dificuldades como o *espaço físico e materiais* inapropriados para a prática das aulas, os profissionais ao se depararem com a realidade das escolas, que é diferente da estrutura fornecida pelas universidades, adquirem um sentimento de frustração, pois são formados com falências para atuar na maioria das escolas brasileiras²⁸. Sendo assim, as universidades deveriam preparar o profissional e proporcionar métodos de enfrentamento e soluções para atuarem dentro da realidade do campo de trabalho.

Levando em consideração esses fatores citados, o desinteresse na modalidade do futuro professor e a maneira que é abordado o esporte na graduação, consequentemente acarretará diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem^{43,31,44} comentam ainda, a ausência do aprofundamento dos elementos didáticos estruturantes como uma problemática para

os futuros profissionais, havendo dificuldade em definir as questões “o que ensinar, porque ensinar, quando ensinar e como ensinar”. De acordo com os relatos, a defasagem na graduação pode formar um profissional incompleto, prejudicando assim o ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. As universidades devem abranger todo o conhecimento necessário para que o profissional tenha suporte e consiga atingir o objetivo enquanto professor, a formação integral do ser humano, desmistificando que as aulas de Educação Física são apenas lazer. Mas, mesmo depois de concluir o ensino superior, os profissionais devem estar sempre atualizando seu conhecimento e aprimorando suas abordagens e métodos.

O *Tecnicismo* é o quinto fator diagnosticado na pesquisa com 37% (gráfico 1). O tecnicismo vem na perspectiva de se utilizar as atividades para desenvolver habilidades com intuito de rendimento e sistematização. Essa temática é criticada por Mariano¹⁶, afirmando que não é necessário utilizar essa forma tradicional de lecionar as aulas, pois o foco está no desenvolvimento dos educandos, sendo capaz de proporcionar autonomia e interação social. Segundo Câmara e Santos⁴⁵ os professores utilizam como base de uma orientação didática, as competições oficiais, levando ao destaque dos mais habilidosos, e desmotivando o restante dos alunos. Isso não deve ocorrer, conforme aponta Bispo⁴⁶, pois o professor deve buscar desenvolver indivíduos críticos, fornecendo os saberes históricos, regras e técnicas.

As autoras Sousa e Daniel⁴² pontua que o atletismo no contexto escolar não deve ser aplicado com caráter de treinamento esportivo, mesmo que haja semelhança nos meios utilizados, diferente do contexto escolar, o treinamento desportivo vem com enfoque de progressão de fundamentos, baseando-se em repetições para aperfeiçoar a técnica e a tática com intuito de rendimento. Deve-se abdicar a educação física tradicional, para que as aulas que abordam o atletismo tornem-se mais atrativas, utilizando-se novas propostas de jogos e temas lúdicos.

Quando o professor ensina o esporte baseado na técnica, consequentemente enfatiza o ensino da modalidade em si, não abrangendo o esporte em contexto de fenômeno social. Isso remete a uma defasagem no conteúdo *esporte*, dirigindo-o a uma visão de esporte rendimento^{47,32} destaca que com novas propostas de jogos utilizando temas lúdicos, é possível compreender as táticas e técnicas, com prazer em participar, estabelecendo uma aproximação da técnica do esporte e a realidade em que vivem, respeitando a cultura corporal, a individualidade e o nível de

habilidades de cada educando. Essas atitudes fazem da prática do atletismo uma prática social, proporcionando a vivência do perder e ganhar que são características da modalidade, permitindo assim através dos jogos lúdicos, o desenvolvimento das técnicas específicas.

A colocação dos autores torna a inserir o professor como foco, apontando que para se atingir o objetivo do atletismo nas aulas de Educação Física, é preciso que o docente disponibilize aos educandos atividades que contemplem o desenvolvimento crítico sobre o esporte, a autonomia e interação social. E, para que esse objetivo seja atingido é necessário utilizar métodos atrativos, respeitando a subjetividade de cada aluno, como por exemplo, a utilização da ludicidade para que se possa alcançar o propósito da aula.

A *Insegurança do insucesso* é o sexto fator declarado pelo gráfico 1 com 37%, retratando a insegurança do professor em desenvolver a modalidade atletismo nas aulas de Educação Física, e gerar um retorno negativo dos alunos em relação ao conteúdo proposto. O papel do professor de educação física condiciona os resultados de seus alunos, conforme seu estilo de liderança, podendo atingir o sucesso ou o insucesso⁴⁸. Isso também pode ser influenciado, pela personalidade do aluno, que é construída a partir das experiências individuais e pelo ambiente social da escola, persuadindo nas aulas de Educação Física⁴⁹.

Os professores notam que para alguns alunos existe um alto grau de dificuldade para adquirir uma melhor execução. No caso da modalidade *atletismo* o movimento de correr, saltar, lançar e arremessar, cria uma resistência do aluno à modalidade, sendo necessário incentivar o docente a buscar caminhos para contornar os aspectos negativos que surgem durante as aulas³⁰.

A *Mídia* vem como sétimo fator com 25% (gráfico 1). Segundo Ramos (citado por Meurer, Schaefer e Miotti³¹, a mídia toma papel social de peso significativo na perspectiva dos esportes. Sendo assim, em uma hierarquia entre as modalidades esportivas, tem-se em maior relevância a prática do futebol, que nessa classificação é cultural, o atletismo toma as últimas posições. Singer, citado por Aparecido⁵⁰ complementa “a popularidade de certo esporte em uma sociedade em particular pode muito bem influir sobre as atitudes e preferências da juventude”. Isso faz com que o conhecimento sobre outras modalidades esportivas se torne defasada, já que, não só o atletismo como outros esportes, só tem espaço na mídia enquanto grandes eventos esportivos como acontece com as Olimpíadas. Passada essas competições, as modalidades entram novamente no

esquecimento, e assim são deixadas de lado.

Deve-se levar em consideração a influência que a mídia tem sobre o que se consome, como se usa, e como se pratica, onde o professor intervenha na colaboração da popularização do esporte Atletismo dentro das instituições de ensino, para ocorrer uma transformação didático-pedagógico. Mesmo que represado nas escolas, pouco trabalhado e pouco estudado, o Atletismo atualmente vem se destacando, ainda que lentamente, através de grandes nomes, marcas e recordes, enaltecendo atletas nos padrões de rendimento e alto nível de competição, e assim, alcançando as crianças nas escolas³¹.

Desse modo, há uma grande necessidade de desmistificar o que a mídia impõe quando assistimos competições, que é a participação em um patamar onde só deve ser executadas as provas do atletismo com a excelência de um bom resultado da força, velocidade e resistência, ou que a prática está limitada a materiais e espaços oficiais⁵¹.

O *Fator Cultural* atende por 25% como mostra o gráfico 1, caracterizada por exercer a influência sobre o comportamento do consumidor. A dificuldade básica da modalidade atletismo é de natureza cultural, este apontamento evidencia a necessidade de uma reorganização de propostas didáticas para inserir o atletismo nas aulas de educação física⁵². Os esportes coletivos com bola têm maior espaço no Brasil, tanto na cultura quanto na mídia³⁵, isso faz com que a modalidade atletismo fique em segundo plano.

A cultura no Brasil vem com forte influência o futebol, o que coloca os outros esportes em segundo plano. Para que haja uma mudança, os professores de educação física devem proporcionar aos seus alunos os conhecimentos de novas práticas esportivas, trazendo o atletismo e outras modalidades, para além da simples prática, trabalhando o senso crítico dos educandos e os motivando para a busca de novos conhecimentos.

4. Considerações Finais

Entre os fatores que o presente estudo apontou, o *espaço físico e materiais* aparecem como o maior obstáculo evidenciado. Isso demonstra uma degradação nesses aspectos refletindo negativamente na qualidade das escolas brasileiras. Mas, como os autores pontuam, essas dificuldades não devem ser relevantes impedindo que a modalidade seja desenvolvida, pois pode-se implantá-la com adaptações e criatividade, principalmente utilizando-se a ludicidade para elaborar atividades que contemplem as provas do atletismo. Para que isso ocorra, é necessário que o professor abandone a forma

tradicional de trabalhar as aulas.

É importante que o professor não permita que a desvalorização da mídia e a falta de motivação dos alunos interfira em suas aulas. Assim como também, impedir que as preferências pessoais por alguma modalidade prevaleçam, ou a insegurança em trabalhar alguma modalidade que não seja do seu domínio, limite o leque de conhecimento que pode ser apresentado a seus alunos.

Pode-se observar que em todos os fatores apontados neste estudo, o professor é citado como fonte de solução, sendo ele o responsável por desenvolver caminhos para contornar os obstáculos. Portanto, cabe ao professor elaborar um planejamento, mesmo diante da realidade difícil e defasada em recursos, com alternativas para que a modalidade seja desenvolvida, respeitando a subjetividade de cada aluno, e colaborando com a formação física, cognitiva e social desse aluno. Pois, apesar das dificuldades, o atletismo inserido nas aulas, pode proporcionar muitos benefícios para o desenvolvimento integral do educando, inclusive mudanças positivas nos hábitos e valores que reforçam a formação do educando enquanto cidadão.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Agradecimentos

Agradeço a Unespar, Campus Paranavaí por viabilizar a execução dessa pesquisa.

Referências

1. Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2020.
2. Darido SC; Souza Júnior OM. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.
3. Tomé MC. Atletismo: corre salta, lança e arremessa. Movimento e percepção v. 8, n. 11. Espírito Santo do Pinhal, São Paulo, 2007.
4. Matthiesen SQ. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94636/000916393.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

5. Gomes LB. Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor. 2010. (Monografia) Pós-Graduação em Educação Física – Faculdades Integradas de Jacarepaguá, 2010. Disponível em: <<http://corbrazdf.blogspot.com.br/p/atletismocomo-esporte-base-no.html>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

5.

6. Ramirez F. O esporte nas aulas de Educação Física. In: SCARPATO, Marta. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 59 – 75.

7. Justino EO; Rodrigues W. Atletismo na escola: é possível. 2011. Disponível em: <<http://files.efd321.webnode.com.br/200000036-859898692a/Atletismo%20na%20escola%20%C3%A9%20poss%C3%ADvel.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2020.

8. Barbosa RFM. Atletismo na escola: uma possibilidade lúdica. Buenos Aires: Revista Digital, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd187/atletismo-na-escola-uma-possibilidade-ludica.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

9. Caraballo A. Atletismo para crianças. 2017. Disponível em <<https://br.guiainfantil.com/materias/esportesatletismo-para-criancas/>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

10. Pieri A; Huber MP. A utilização do atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 14 mai. 2020.

11. Reverdito RS; Scaglia AJ. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

12. Rodrigues LA; Scherer RL; Fernandes LL. Os benefícios do atletismo em atividades diárias e em modalidades desportivas para pessoas com deficiência visual. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/atletismo-para-pessoas-com-deficiencia-visual.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2019.

13. Rosa RS. *Atletismo e desenvolvimento humano: possibilidades pedagógicas em ambiente escolar*. Florianópolis – SC, 2016.

14. Matthiesen SQ. *Atletismo se aprende na escola*. São Paulo: Fontoura, 2005.

15. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21ª ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

16. Mariano C. *Educação física: o atletismo no currículo escolar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

17. Matthiesen SQ. *Atletismo se aprende na escola*. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

18. Coiceiro GA. *1000 Exercícios e jogos para o atletismo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

19. Oliveira MCM de. *Atletismo escolar: uma proposta de ensino na Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

20. Medina EU; Pailaquilén RMB. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

21. Gomes IS; Caminha IO. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para a Ciências do Movimento Humano. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

22. De-la-torre-ugarte-guanilo MC; Takahashi RF; Bertolozzi MR. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, v. 45, n. 5, p. 1260 - 1266, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500033&lng=en&nrm=iso> Acesso em 27 dez. 2019.

23. Meirinhos M; Osório A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser - Revista de Educação**, [S.l.], v. 2, n. 2, dec. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em:

<<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

24. Gunther H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

25. Sampieri RH. *Coleta dos dados*. In: *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

26. Macena MHR. Contribuição da educação física na produção de conhecimento sobre a prática de atletismo na infância e na adolescência disponível em bases virtuais. *Educação Física em Revista*, v. 5, n. 1, jan./fev./mar./abr. 2011. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1668/1386>>. Acesso em 14 abr. 2020.

27. Matthiesen SQ; Daniel J. *Jogos de mesa adaptados ao ensino do atletismo na escola*. 1 ed. Unesp. 2013.

28. Kunz E. *Didática da Educação Física*. 5. ed. Editora Unijuí, 2013.

29. Confederação brasileira de atletismo (CBAAt). *MINIATLETISMO - Iniciação ao Esporte*. Guia Prático de Atletismo para Crianças. IAAF, 2ª ed. 2011.

30. Miranda CF. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 177-185, mai-ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/04.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

31. Meurer ST; Schaefer RJ; Miotti IML. *Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino*. Buenos Aires: Revista Digital, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

32. Nascimento M. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 2010. Disponível em: <www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/185/248>. Acesso em 27 fev. 2020.

- 33.** Mezzaroba C; Romansini LA; Moreira, EL; Pereira H. A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola. *Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 93*, 2006. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd93/atlet.htm>> Acesso: 17 abr. 2020.
- 34.** Arruda GS; Gemente FRF. *Atletismo na escola: um relato de experiência. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, Goiânia: UFG, 2011.* Disponível em: <http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/educacao_fisica/relatodeexperiencia/353-775-7-SM.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- 35.** Souza PD; Abreu PS; Belmiro JA; Souza ER de. *Atletismo nos jogos internos da Educação Física: compreendendo os motivos do desinteresse de sua prática. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11, n. 103, 2006.* Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/atletismo-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- 36.** Oliveira AAB. *Educação Física no ensino médio período noturno: um estudo participante. 1999. 156 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.*
- 37.** Gallahue DL; Donnelly FC. *Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.*
- 38.** Magno C; Mendonça E; Mendonça M. *O atletismo como recurso metodológico no ensino infantil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, N° 159, 2011.* Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd159/o-atletismo-como-recurso-metodologico.htm>>. Acesso em 19 mar. 2020.
- 39.** Netto RS; Pimentel GGA. *O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física. 2009.* Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- 40.** Oliveira IT; Santos SLC. *Atletismo escolar: Uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental. 2008.* Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1836-8.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- 41.** Formosinho J. *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.*
- 42.** Sousa JD; Daniel MMC. *Importância da educação física escolar na visão dos alunos de uma escola pública. (S/D).* Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CO_NNEPI2010/paper/viewFile/1039/790>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- 43.** Lopes TC; Moreira EC. *Atletismo escolar e formação de professores: Percepções de estudantes de ensino superior. Educação Física em Revista –EFR, Universidade Federal de Mato Grosso, v.9, n.1. p. 14-32, 2016.* Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/6265/4545>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- 44.** Bracht V; Caparroz FE. *O tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas, Autores Associados, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.*
- 45.** Câmara H; Santos G. *Atletismo na escola: uma mudança necessária. Revista efdeportes, Ano 17, N° 178, (2013).* Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-escola-uma-mudanca-necessaria.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- 46.** Bispo JF. *A apropriação do conteúdo atletismo por professores de educação física da rede estadual de ensino de Cruz das Almas - Bahia durante a sua formação. Mangabeira – BA, 2017.* Disponível em: <<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/17/1/TCC%20JEFT%C3%89%2027.11.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- 47.** Tenório KMR; Oliveira RFC de; Lima RBT; Caminha IO; Melo MST; Júnior MS. *Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife, v. 37, n. 3, p. 280-288, jun. 2015.* Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n3/0101-3289-rbce-37-03-0280.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2020.
- 48.** Castanha G; Prioste G; Gomes E; Alves R. *Relação entre os estilos de liderança e a avaliação dos alunos em educação física. DigitUMA, Editora Universidade da Madeira, p. 39-45, 2014.* Disponível

em:

<<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1746/1/Rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os%20Estilos%20de%20Lideran%C3%A7aRicardoAlves.pdf>>.

Acesso em: 27 dez. 2019.

49. Bidutte LC. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 5, n. 2, dez. 2001.

50. Aparecido GS de S. O atletismo escolar na visão dos professores das escolas da rede pública do plano piloto-DF, Guará-DF e Cruzeiro-DF. Universidade Católica de Brasília. 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9778198-Pro-reitoria-de-graduacao-curso-de-educacao-fisica-trabalho-de-conclusao-de-curso.html>>. Acesso em: 17 abril 2020.

51. Chaves Junior SR; Meurer SS; Oliveira MAT. Problematizando as aulas de Educação Física: seriam o acesso à cultura e a humanização das relações sociais elementos constitutivos de boas práticas educativas? *Poiésis*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), v.8, n.14, p.365-384, 2014.

52. Sedorko CM. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. Buenos Aires: Revista Digital, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

Como citar este artigo:

Ribas RD, Dos Santos RB, Guimarães AJ, Consalter I, Dos Santos AS, Marthins AG. Fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo na escola. REBESDE. 2021; 1(1): e-005.